



FRUGIVORIA POR MORCEGOS FILOSTOMÍDEOS (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE) EM DOIS FRAGMENTOS URBANOS DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Jaire Marinho Torres

Driele Karen Ferreira Soares; Elaine Aparecida Carvalho dos Anjos.

Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Avenida Tamandaré, 6000 - Jardim Seminário, Campo Grande - MS, 79117 - 900. Jairemarinho@hotmail.com.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Avenida Senador Filinto Müller, 1 - Campo Grande - MS, 79080 - 190.

Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Avenida Tamandaré, 6000 - Jardim Seminário, Campo Grande - MS, 79117 - 900.

INTRODUÇÃO

Os morcegos frugívoros contribuem para o estabelecimento de muitas espécies de plantas, auxiliando na regeneração e sucessão secundária (Passos *et al.*, 003). Os morcegos da família Phyllostomidae são potenciais dispersores de sementes e, nesse sentido, importantes na regeneração de florestas neotropicais. Segundo Willson (1991) eles se distribuem por toda a região Neotropical, onde geralmente se concentra o maior número de plantas com frutos carnosos e atrativos a animais frugívoros. Os frutos mais frequentes dispersos por morcegos são os de espécies pioneiras, como os das famílias Moraceae e Piperaceae (Oprea *et al.*, 007). No estado do Mato Grosso do Sul os dados sobre frugivoria de morcegos estão restritos à região do Pantanal (Munin, 2008; Teixeira *et al.*, 009), não sendo encontrados dados relativos a alimentação de morcegos filostomídeos em área urbana do estado.

OBJETIVOS

Caracterizar a frugivoria de morcegos filostomídeos por meio de identificação das sementes defecadas em dois remanescentes urbanos de Cerrado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas ocorreram na Estação Ecológica Dahma (EED) (20° 28'S e 54° 32'W) e no Parque Estadual do Prosa (PEP) (20° 27'S e 54° 33'W), unidades de conservação urbanas de Campo grande, Mato Grosso do Sul. As amostragens ocorreram mensalmente nas duas áreas entre fevereiro e maio de 2010, havendo duas coletas na EED em novembro de 2009 e duas no PEP em agosto de 2010. Os morcegos foram capturados com três redes de neblina de 7,0 x 2,0 m e três de 12,0 x 2,5 m, abertas por seis horas a partir do pôr - do - sol e verificadas em intervalos de 20 minutos. O esforço de captura empregado foi de 4752 h.m² para cada uma das áreas, totalizando 9504 h.m² (Straube & Bianconi, 2002). Cada morcego foi mantido em saco de algodão individual por uma hora para obtenção das fezes, e identificados segundo Vizotto & Taddei (1973) e soltos no mesmo local. As amostras fecais foram acondicionadas individualmente em frascos com glicerina, e as sementes registradas nas mesmas foram comparadas com o banco de sementes de referência da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

RESULTADOS

Foram registradas 92 ocorrências de morcegos filostomídeos, sendo mais abundantes *Carollia perspicillata* (n=26) e *Artibeus lituratus* (n=24), seguidos de *Sturnira lilium* (n=19), *Platyrrhinus lineatus* (15), *Artibeus*

planirostris (n=7) e *Glossophaga soricina* (n=1). Foi obtido um total de 39 amostras fecais. Foi observada, através da presença de sementes, a utilização de quatro diferentes famílias de plantas como itens alimentares para morcegos frugívoros. Verificou-se um maior consumo sobre *Piper tuberculatum* (Piperaceae), encontrado em 38% das amostras, e foi consumida por *C. perspicillata* e *S. lilium*. O gênero *Solanum* sp. (Solanaceae) representou 7%, e foi consumido por *C. perspicillata* e *A. lituratus*. O consumo de *Cecropia pachystachya* (Urticaceae) foi de 5%, por *P. lineatus*. *Ficus insipida* e *Ficus crocata* (Moraceae) também representaram 5% e foram consumidas por *A. lituratus*. Para *A. planirostris* e *G. soricina* não foram obtidas amostras com sementes. A preferência de *C. perspicillata* por *Piper* é comum, sendo geralmente o principal componente de sua dieta (Munin, 2008), sendo estes morcegos considerados seus principais dispersores. Foi possível observar que *A. lituratus* é capaz de explorar o ambiente em diferentes situações de oferta de alimento, consumindo diferentes plantas, conforme registrado por Carvalho (2008). Morcegos do gênero *Platyrrhinus* são predominantemente frugívoros e, no Brasil, capazes de utilizar itens como *Cecropia* e *Solanum* (Carvalho, 2008).

CONCLUSÃO

A espécie *C. perspicillata* apresenta uma concentração de sua dieta em consumo *P. tuberculatum*, o que sugere a importância deste morcego na dispersão deste vegetal. Ao se comparar *A. lituratus* com *C. perspicillata*, a presença de itens diferentes em cada amostra demonstra a capacidade de explorar um maior número de espécies. A capacidade de dispersão por poucas espécies de morcegos, como demonstrado no presente trabalho,

evidência a importância desses animais na manutenção de ambientes.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M.C. 2008. Frugivoria por morcegos em Floresta Estacional Semidecídua: dieta, riqueza de espécies e germinação de sementes após passagem pelo sistema digestivo. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista. MUNIN, R.L. 2008. Nicho trófico de morcegos filostomídeos no Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. OPREA, M.; BRITO, D., VIEIRA T.B., MENDES, P., LOPES, S.R., FONSECA, R.M., COUTINHO, R.Z. & DITCHFIELD, A.D. 2007. A note on the diet and foraging behavior of *Artibeus lituratus* (Chiroptera, Phyllostomidae) in a urban park in southeastern Brazil. Biota Neotrop. 7. PASSOS, F.C., SILVA, W.R., PEDRO, W.A., BONIN, M.R. 2003. Frugivoria em morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Parque Estadual Intervales, sudeste do Brasil. Rev. Bras. Zool. 20: 511 - 517. TEIXEIRA, R.C., CORRÊA, C.E. & FISCHER, E. 2009. Frugivory by *Artibeus jamaicensis* (Phyllostomidae) bats in the Pantanal, Brazil. Stud. on Neotrop. Fauna and Environm. 44: 7 - 15. STRAUBE, F.C., BIANCONI, G.V. 2002. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes - de - neblina. Chiropt. Neotrop. 8: 150 - 152. VIZOTTO, L.D., TADDEI, V.A. 1973. Chave para determinação de quirópteros brasileiros. Rev. Fac. Fil. Ciênc. Letr. S. José R. Preto. 1: 1 - 72. WILLSON, M.F. 1991. Dispersal of seeds by frugivorous animals in temperate forests. Rev. Chil. De Hist. Nat. 64: 537 - 554.